

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 6.

Viajantes e apaixonados em transe

Bem-aventurados os apaixonados, que se esquecem por algum tempo das mazelas do mundo. Deitam-se numa rede de fios bem trançados, numa cama estreita, num tapete persa ou numa esteira de palha e se entregam às malícias do amor. Ou deitam-se no piso de tábuas de uma casa modesta e se esquecem dos magistrados, dos burocratas, das chuvas destruidoras, dos políticos inativos, dos impostores e dos pássaros agourentos. Já não se lembram da segunda-feira árdua e rotineira, do chefe ranzinza ou do subalterno distraído, do trânsito e seus motoristas alucinados, nem daquele casamento que se reduziu a bocas engessadas e momentos de silêncio que insinuam sentenças hostis.

Apaixonados: seres sonhadores antes do primeiro duelo, que só às vezes rima com inverno. Ali, sentado na praça, vi um velho conhecido que perdeu sua amada há seis anos. Ele dorme em calçadas e praças do meu bairro, nas vésperas do Natal eu o encontrava triste e lacônico: artesão pobre e solitário que vende violas sem cordas, construídas com dejetos fígados nas ruas da metrópole, esse vasto museu contemporâneo do consumo. Mas agora esse artesão encontrou uma amada:

"Minha outra música", ele disse.

Eu, distraído ou perdido em algum devaneio, ouvi "musa" em vez de "música", e logo comprei uma viola desse artista errante que lembra certos viajantes, esses outros bem-aventurados.

Muitos partem sem bússola e se lançam a uma aventura. Ou partem em busca de uma paisagem insólita, de um sabor estranho, de rostos mais ainda estranhos, de lugares sonhados desde sempre, de noites que se emendam ao dia e novamente à noite, como se houvesse só espaço nesse mundo regido pelo tempo. Viajantes com pouca bagagem, movidos pelo desejo de conhecer o que amanhã será esquecido, ou de esquecer o que irremediavelmente será lembrado além da nossa fronteira. Alguém te envia uma mensagem do deserto de Atacama, de uma mesquita de Istambul, de um pueblo de Missiones, de uma praça de Teresina, Belém ou Sabará, do pátio de um convento de Olinda; alguém escreve à mão no verso de um postal palavras sobre o assombro e a beleza da ilha de Creta, onde um mito antigo resiste aos descalabros do nosso tempo.

Quantas mensagens via satélite... E só uns poucos postais com a fotografia de um lugar visitado e cinco frases escritas por calígrafos anacrônicos.

Invejo a energia quase cósmica desses viajantes e apaixonados, que celebram suas façanhas com uma comoção incomum. Posso imaginá-los em transe, e de algum modo eles me inspiram para escrever estas linhas num quarto úmido, depois da tempestade. Admiro a beleza das romãs rosadas no pequeno jardim, sinto o cheiro dessas frutas desventradas por pássaros famintos, e logo me vem à mente os versos do poeta que escreveu A Falta Que Ama:

"Uma viagem é imóvel, sem rigidez./ Invisível, preside/ ao primeiro encontro. Todo encontro,/ escala que se ignora".

Milton Hatoum – O Estado de S. Paulo – 3/2/2012

1. No texto, o autor estabelece uma relação entre viajantes e apaixonados que, para ele, conseguem
- (A) abstrair mais facilmente dos problemas do mundo.
 - (B) viajar pelo tempo, em seu transe diário.
 - (C) vagar pelo mundo sem maiores preocupações.
 - (D) ser lacônicos sem perder o essencial: a tristeza.

2. A razão de o artesão mencionado pelo autor viver nas ruas, pobre e solitário, é indiciada pelo fato de ter
- (A) encontrado sua nova "musa" na metrópole.
 - (B) partido sem bússola e lançado-se a uma aventura.
 - (C) perdido sua amada há seis anos.
 - (D) que vender violas sem corda, ou seja, sem sentido.

3. Para o autor, o prazer do viajante consiste em
- (A) poder enviar postais de lugares distantes e exóticos.
 - (B) partir sem rumo e enfrentar o desconhecido, sair do rotineiro.
 - (C) fazer inveja aos amigos pelo seu estilo de vida desapegado.
 - (D) tornar-se livre de todas as amarras, inclusive a do relacionamento amoroso.

4. Se tirarmos a vírgula da primeira frase do texto "Bem-aventurados os apaixonados, que se esquecem por algum tempo das mazelas do mundo", a frase
- (A) estaria errada gramaticalmente.
 - (B) continuaria correta, pois o uso da vírgula nesse caso é facultativo.
 - (C) continuaria correta, porém com valor restritivo.
 - (D) continuaria correta, porém com valor explicativo.

5. O vocábulo "apaixonado" no título pertence à classe gramatical dos
- (A) pronomes.
 - (B) adjetivos.
 - (C) artigos.
 - (D) substantivos.

6. No trecho "como se houvesse só espaço nesse mundo", o verbo está no
- (A) presente do indicativo.
 - (B) pretérito perfeito do indicativo.
 - (C) presente do subjuntivo.
 - (D) pretérito do subjuntivo.

7. Assinale a alternativa correta em relação à ortografia.
- (A) Excesso, excessão, cipó.
 - (B) Delatar, alusão, ultraje.
 - (C) Froucho, mochila, xícara.
 - (D) Caçula, imergir, catequeze.

8. Assinale a alternativa em que os adjetivos foram corretamente passados para o plural.
- (A) Ele não sabia, mas a plateia inteira era de surdos-mudos.
 - (B) Assuntos políticos-partidários não vêm ao caso.
 - (C) Gravatas marfins são o destaque deste verão.
 - (D) Seus olhos verdes-claros encantavam a todos.

Leia a oração abaixo para responder às questões 9 e 10.

Desgostoso por tudo, o empresário custou ao sofrimento de todos os empregados.

9. Quanto ao padrão gramatical, podemos avaliar que a oração
- (A) está correta, sem nenhum erro.
 - (B) possui erro de pontuação e regência nominal.
 - (C) possui erro de regência verbal.
 - (D) possui erro de regência nominal e verbal.
10. Em relação à regência nominal,
- (A) a oração não possui erro.
 - (B) o correto seria "desgostoso de tudo".
 - (C) o correto seria "desgostoso a tudo".
 - (D) o correto seria "sofrimento a todos os empregados".

LEGISLAÇÃO E CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios de

- I. igualdade parcial de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais e extraoficiais.

É correto o que se afirma em

- (A) I e II apenas.
- (B) II e III apenas.
- (C) I, II e III apenas.
- (D) I, II, III e IV.

12. O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), no capítulo II, artigo 18, determina que é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento.

Com relação ao tratamento, assinale a alternativa que **NÃO** está de acordo o ECA.

- (A) Desumano.
- (B) Violento e aterrorizante.
- (C) Vexatório ou constrangedor.
- (D) Exigente ou ditador.

13. O Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de

- (A) zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos na Lei.
- (B) organizar projetos assistenciais para o atendimento da criança e do adolescente.
- (C) efetivar o respeito à criança e ao adolescente, tanto no plano individual quanto no coletivo.
- (D) aplicar medidas de cumprimento frente aos programas de atendimento à criança e ao adolescente.

14. Para a identificação das necessidades educacionais especiais dos alunos e a tomada de decisões quanto ao atendimento necessário, a escola deve realizar, com assessoramento técnico, avaliação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, contando, para tal, com:

- I. a experiência de seu corpo docente, seus diretores, coordenadores, orientadores e supervisores educacionais;
- II. o setor responsável pela educação especial do respectivo sistema;
- III. a colaboração da família e a cooperação dos serviços de saúde, assistência social, trabalho, justiça e esporte, bem como do Ministério Público, quando necessário.

É correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

15. Considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais, assinale a alternativa que **NÃO** está de acordo com as ideias contidas neste documento.

- (A) Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual.
- (B) Por sua natureza direcionada, configuram uma proposta estabelecida, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores.
- (C) Suas proposições respondem à necessidade de referenciais a partir dos quais o sistema educacional do País se organize, a fim de garantir que, respeitadas as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla, estratificada e complexa, a educação possa atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos, baseado nos princípios democráticos.
- (D) Podem funcionar como elemento catalisador de ações na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira, mas de modo algum pretendem resolver todos os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem no País.

16. Perrenoud, ao tratar exaustivamente da primeira competência, justifica sua importância e apresenta tabelas de equivalência de níveis entre os sistemas brasileiro e francês de educação, e tenta provar que há laços estreitos entre a pedagogia diferenciada e a reflexão sobre as situações de aprendizagem. Essa competência está descrita na alternativa:

- (A) Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.
- (B) Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho.
- (C) Organizar e dividir situações de aprendizagem. Conhecer, para determinada disciplina, os conteúdos a serem ensinados e sua tradução em objetivos de aprendizagem.
- (D) Administrar a progressão das aprendizagens. Conceber e administrar situações problema ajustados ao nível e às probabilidades dos alunos.

17. Segundo Ana Teberosky, alguns autores têm observado que as atividades espontâneas de escrita desenvolvidas no ambiente familiar são suspensas, quando as crianças iniciam sua escolaridade, ou podem seguir desenvolvendo-se fora e paralelamente às atividades de escrita na escola. As escolas têm, portanto, o desafio de

- (A) organizar situações de aprendizado que incorporem as atividades espontâneas de escrita das crianças.
- (B) selecionar uma lista de atividades para que as crianças levem para casa, favorecendo assim, a continuidade da exploração escrita.
- (C) promover situações de aprendizado que possam ser explorados pelos familiares, ajudando a apropriação da escrita.
- (D) catalogar uma série de situações que possam ser compartilhadas com todos os envolvidos, de forma a favorecer a escrita tanto em casa como no ambiente escolar.

<p>18. Segundo Hoffmann, o paradigma de avaliação que se opõe ao paradigma sentencioso, classificatório é o que denomina de avaliação mediadora. Tal paradigma pretende opor-se ao modelo do “transmitir-verificar-registrar” e evoluir no sentido de uma ação avaliativa reflexiva e desafiadora do educador em termos de</p> <p>(A) proporcionar, esclarecer e checar a aprendizagem dos alunos. (B) apresentar, averiguar e estabelecer o conhecimento entre os alunos. (C) introduzir, aprofundar e verificar a aprendizagem entre os alunos. (D) contribuir, elucidar e favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos.</p>	<p>(A) “Se a felicidade consistisse nos prazeres do corpo, deveríamos considerar felizes os bois quando encontram ervilhas para comer”. (B) “Descemos e não descemos para dentro dos mesmos rios; somos e não somos”. (C) “Resta-nos assim um único caminho: o ser é”. (D) “Todas as leis humanas nutrem-se de uma única lei divina, que estende o seu poder até aonde quer, é bastante para todos e tudo, e ainda os ultrapassa”.</p>
<p>19. As escolas precisam aproximar-se da sociedade e esta da escola, porque uma fornece a matéria prima para a outra. Esta aproximação é fundamental atualmente, uma vez que o mercado de trabalho está a exigir profissionais capazes de aprender em suas múltiplas dimensões. Imbernón salienta que a finalidade da escola do século XXI, é construir uma cultura orientada para o pensamento crítico que pretenda dotar o sujeito individual de</p> <p>(A) uma fonte de conhecimento que se dedique a ajudá-lo a acessar e dar sentido ao conhecimento pleno. (B) um sentido mais profundo de seu lugar no sistema global e de seu potencial protagônico na construção da história. (C) uma necessidade de adaptar-se aos novos paradigmas sociais e do sistema produtivo. (D) um sentimento de desacomodação para construir o próprio currículo repensando a educação e as ações pedagógicas de forma reflexiva.</p>	<p>23. Desde os primórdios da filosofia, o mito estabeleceu intrínseca relação com o pensamento filosófico. No entanto, se a filosofia é uma continuidade ou uma ruptura do pensamento mítico é uma questão de enorme complexidade, ainda debatida. Sobre o mito e a sua conexão com o nascimento da filosofia, pode-se afirmar que</p> <p>(A) a filosofia é uma continuidade plena do pensamento mítico a ponto de Platão demonstrar com o Mito de Er em <i>A República</i> como conhecemos a verdade. (B) não há nenhuma ligação entre as argumentações míticas e filosóficas, visto que os primeiros filósofos (os <i>pré-socráticos</i>) analisavam a <i>physis</i> para formular suas teorias. (C) alguns autores, como Vernant, apesar de concordarem em parte com o fato de que a filosofia deriva do mito, destacam importantes características divergentes entre ambas as estruturas. (D) a filosofia é uma continuidade plena do pensamento mítico em decorrência de sua transmissão oral, como na filosofia socrática, que não conservava uma estrutura lógica.</p>
<p>20. Na sociedade em que vivemos, com certeza, fica claro quem são os opressores e os oprimidos. Paulo Freire cita que estamos em tempo de mudar essa situação, se cada indivíduo se libertar, buscando a superação de seus problemas com criatividade. E quando se trata de trabalhar com jovens e adultos ambos têm que ter a consciência de que é possível mudar, deixando de ser oprimidos e passando a ser</p> <p>(A) indivíduos críticos. (B) sujeitos empreendedores. (C) agentes transformadores. (D) seres dialógicos.</p>	<p>24. Uns dos primeiros diálogos de Platão retratam a condenação de Sócrates e os momentos antes da execução de sua pena quando a esperava prisioneiro, revelando certa distância em relação à sua filosofia de maturidade e velhice e, aparentemente, conservando o pensamento de seu mestre. Sobre os diálogos socráticos, assinale a alternativa correta.</p> <p>(A) Sócrates não aceitou o conselho de Críton para fugir de Atenas, porque, como o <i>rei-filósofo</i> que era, possuía a coragem como uma de suas principais virtudes. (B) Minutos antes de tomar o veneno e morrer, em <i>Fédon</i>, Sócrates apresenta um estado de espírito sereno, porque procura superar a sensibilidade em favor da sabedoria. (C) Sócrates não tem medo de morrer, pois, em <i>Mênon</i>, demonstra que não há nada que já não tenhamos aprendido a partir de sua Teoria da Reminiscência. (D) Em <i>Eutífron</i>, Sócrates não objetiva ensinar o seu interlocutor, mas, sim, ajudá-lo a conhecer a si mesmo, da mesma forma que faz com os atenienses em sua <i>Defesa</i>.</p>
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
<p>21. Tales de Mileto é, muitas vezes, considerado o primeiro filósofo, porque a sua filosofia</p> <p>(A) buscou fundamentar o ser através da <i>arkhé</i> enquanto água. (B) enuncia algo sobre a teogonia. (C) demonstra seus argumentos com fabulações míticas. (D) contém, incipientemente, o pensamento: “Tudo é múltiplo”.</p>	<p>25. Chegando-nos apenas fragmentos e doxografias, os textos dos sofistas se perderam. A dificuldade é que, diferentemente da filosofia pré-socrática que conhecemos, grande parte destes testemunhos são críticas que caracterizam negativamente o movimento sofístico, como geralmente Sócrates, Platão e Aristóteles fazem. No entanto, os sofistas dialogaram com a sua época demonstrando grande importância em seus ensinamentos. A partir disso, a alternativa correta é:</p>
<p>22. Apesar de grande parte de seus escritos terem se perdido ao longo do tempo, os pré-socráticos demonstram uma ampla riqueza filosófica que influenciou pensadores como Sócrates, Platão e Aristóteles. Nos fragmentos e doxografias que nos chegaram, Heráclito comprova, por exemplo, esta fortuna dos filósofos deste período. Sobre a filosofia de Heráclito é INCORRETO afirmar a partir de seus fragmentos reunidos no livro de Danilo Marcondes (<i>Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</i>. RJ: Jorge Zahar, 2000) que:</p>	

- (A) Como Sócrates acusava, os sofistas praticavam a “prostituição” ao cobrarem por seus ensinamentos e nada acrescentavam aos seus ouvintes.
- (B) Os sofistas tiveram importante papel na democracia ateniense através da valorização da retórica e da oratória, apesar de sua negatividade perante a filosofia platônica.
- (C) As filosofias dos sofistas possuem características semelhantes denotando uma homogeneidade em suas ideias.
- (D) O movimento sofístico transmitiu valorosos pensamentos como “O homem é a medida de todas as coisas” e o “elemento das coisas que existem” é o *apeiron* (indefinido).

26. Sobre a Alegoria da Caverna no Livro VII de *A República* de Platão, é **INCORRETO** afirmar que

- (A) pode-se interpretá-la como uma metáfora dos graus do conhecimento do mundo sensível e do mundo inteligível.
- (B) representa a educação do filósofo que objetiva o conhecimento e não apenas a opinião.
- (C) possui um caráter epistemológico em relação a quem sai da Caverna, mas também a quem nela fica.
- (D) representa o sistema político platônico em que a aprendizagem do conhecimento pelo filósofo possibilita a democracia e igualdade entre os cidadãos.

27. No *Banquete*, Platão correlaciona o Amor (*Eros*) ao conhecimento através da descrição mítica de Diotima que habilmente fala, ao mesmo tempo, de Sócrates e do filósofo. Assim, *Eros*:

“é sempre pobre, e longe está de ser delicado e belo, como a maioria imagina, mas é duro, seco, descalço e sem lar, sempre por terra e sem ferro, deitando-se ao desabrigo, às portas e nos caminhos.”

Fonte: Platão. *Banquete*. In.: HADOT, Pierre. O que é a Filosofia Antiga? Trad. Dion Davi Macedo. São Paulo: Loyola, 1999, p.74.

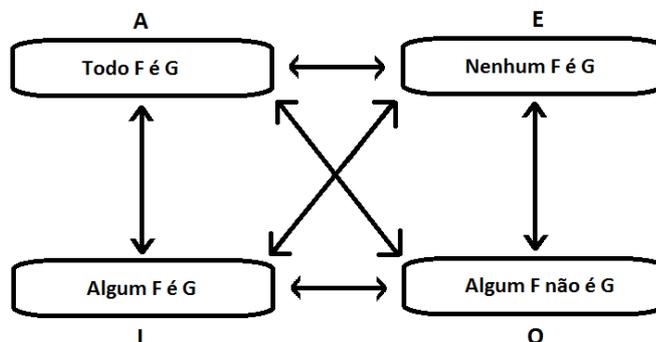
A partir da imagem acima, pode-se afirmar que o filósofo platônico

- (A) está em um estado de transição entre a ignorância e a *sophía*, de modo que o seu saber é um saber-viver para com o mundo sensível e o mundo inteligível.
- (B) é herdeiro direto da filosofia de Pirro que buscava a solidão e dizia: “Eu me exercito para ser um homem bom”.
- (C) como *Eros*, filho da Penúria, suporta os males da vida sempre com dureza e sendo pouco sensível.
- (D) em nada se assemelha ao Amor, pois ele não se compraz com os desejos do corpo e com as futilidades sociais como, por exemplo, beber vinho em festas.

28. Segundo Aristóteles, a Virtude é

- (A) impossível de ser ensinada.
- (B) um hábito que deve ser ensinado.
- (C) uma excelência intelectual.
- (D) engendrada em nós por natureza.

29. Nos diversos estudos de Aristóteles, os *Analíticos* encontram-se em que o pensamento é analisado em suas partes integrantes; procedendo instrumentalmente, este tipo de análise objetiva a expressão correta do pensamento através de proposições contraditórias, contrárias, subcontrárias e subalternas. Conhecendo a lógica aristotélica, veja o seguinte quadro:



(Figura 1)

A partir da Figura 1, assinale a alternativa cuja proposição “Algum F é G” se relaciona corretamente com a proposição “Nenhum F é G”:

- (A) “Algum F é G” é contraditória a “Nenhum F é G”.
- (B) “Algum F é G” é contrária a “Nenhum F é G”.
- (C) “Algum F é G” é subcontrária a “Nenhum F é G”.
- (D) “Algum F é G” é subalterna a “Nenhum F é G”.

30. Santo Agostinho é um dos nomes basilares da filosofia patristica, uma de suas principais obras chama-se *Confissões* onde se pode afirmar que

- (A) o capítulo 6 do Livro VII analisa a possibilidade de se conhecer Deus como um ser imanente, portanto dentro de nosso alcance; análise esta que se tornará um dos elementos centrais da teologia e do cristianismo além de influenciar a concepção moderna de subjetividade.
- (B) Santo Agostinho está relatando fatos que nunca experimentou, como o desregramento da juventude, pois, desde sua infância, foi um cristão convicto, de modo que as *Confissões* apenas descrevem situações hipotéticas e filosóficas.
- (C) os capítulos 20 e 21 do Livro VII, intitulado “A Caminho de Deus”, aproxima a filosofia neoplatônica do cristianismo através da importância dada ao mundo abstrato e espiritual, mas, concomitantemente, demonstrando que o neoplatonismo é superado pela revelação e fé do cristão.
- (D) o capítulo 12 do Livro VII afirma a existência de dois princípios fundamentais governantes do universo, isto é, o Bem e o Mal, representados pela Luz e pelas Trevas, concordando com os ensinamentos de Mani (216 – 277), grande influenciador de Santo Agostinho.

31. Em relação à *Suma Teológica* de Tomás de Aquino, marque a alternativa correta.

- (A) O pensamento de Tomás de Aquino é influenciado pela filosofia aristotélica através dos tratados *Física*, *Metafísica* e *Mênnon*.
- (B) Conceitos como “necessidade”, “existência”, “finalidade” ou “causa final” são heranças da filosofia aristotélica, apesar de algumas modificações tomistas.
- (C) O platonismo é expresso por Tomás de Aquino ao dizer que “denominamos evidentes as verdades que conhecemos desde que compreendamos o significado dos termos que as exprimem”.
- (D) O escrito possui cinco vias da prova da existência de Deus que são basicamente: o movimento, a causa eficiente, o possível e necessário, os graus que se encontram nas coisas e a falta de ordenamento na natureza.

32. Assinale a alternativa cuja frase **NÃO** corresponde à obra *Discurso do Método* de René Descartes (trechos retirados da seleção de Danilo Marcondes em *Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. RJ: Jorge Zahar, 2000, pp. 73 - 85).

- (A) “[...] tão logo a idade me permitiu escapar à tutela dos meus preceptores, abandonei inteiramente o estudo das letras. [...] E tive sempre um enorme desejo de saber distinguir o verdadeiro do falso, para ter clareza nas minhas ações e avançar com segurança nesta vida”.
- (B) “[...] E como a multiplicidade de leis fornece muitas vezes desculpas aos vícios, [...] eu julguei que, em vez do grande número de preceitos de que se compõe a lógica, me bastariam os quatro seguintes, contanto que tomasse a firme e constante resolução de não deixar de observá-los uma vez sequer”.
- (C) “[...] para não ficar em absoluto hesitante nas minhas ações enquanto a razão me obrigasse a sê-lo nos meus juízos e para não deixar de viver desde então do modo mais feliz possível, criei para mim uma moral provisória, consistindo somente de três ou quatro máximas, que gostaria de vos expor”.
- (D) “Suporei, pois, que há [...] certo gênio maligno, não menos ardiloso e enganador do que poderoso, que empregou toda a sua indústria em enganar-me. [...] e se, por esse meio, não está em meu poder chegar ao conhecimento de qualquer verdade, ao menos está ao meu alcance suspender meu juízo”.

33. Em seu tratado *Ética*, Spinoza diz: “Deus ou a Natureza” (*Deus sive Natura*), de acordo com as peculiaridades de sua filosofia racionalista. Sobre o “Deus” ou a “Natureza” spinozanos, pode-se dizer que:

- (A) A Natureza não é *determinada*, mas contingente.
- (B) A Natureza *Naturada* é o que é em si e que é concebido por si.
- (C) Deus é um princípio *religioso* e não metafísico.
- (D) Deus é uma *substância* constituída por uma infinidade de atributos.

34. John Locke (1632 - 1704) foi um filósofo pertencente a uma das correntes formadoras da filosofia moderna. Em seu livro *Ensaio sobre o entendimento humano*, o conhecimento é tratado empiricamente como algumas das seguintes frases:

- I. “A ideia é o objeto do pensamento”.
- II. “Todas as ideias provêm da sensação ou da reflexão”.
- III. “Deduzir desses princípios [claros e distintos] o conhecimento das coisas que deles dependem”.

É correto o que se afirma apenas em

- (A) I e III.
- (B) I e II.
- (C) II.
- (D) II e III.

35. Além de Locke, David Hume (1711 - 76) foi importante filósofo do empirismo. Sobre a sua filosofia, é correto afirmar que

- (A) percebemos e entendemos a conexão necessária entre a causa e o seu efeito.
- (B) o “eu” permite a percepção do mundo enquanto princípio metafísico.
- (C) percebemos a relação causa-efeito apenas por sua continuidade e regularidade.
- (D) o “eu” é resultado pela experiência através de sua perfeita identidade e simplicidade.

36. No século XV-XVI, um filósofo chamado Nicolau Maquiavel (1469-1527) subverteu a abordagem clássica da teoria política. Pode-se dizer que a sua ciência política é

- (A) Realista.
- (B) Normativa.
- (C) Amoral.
- (D) Não absolutista.

37. Sobre a teoria política de Thomas Hobbes (1588 - 1679), assinale a alternativa correta.

- (A) Para que haja segurança e paz, o *direito de natureza* é a liberdade de cada homem de usar o seu próprio poder.
- (B) No *contrato social*, para conservar a sua liberdade, o indivíduo não reconhece a necessidade de renunciar o seu direito.
- (C) O poder do *soberano* é absoluto, de modo que não é possível ao súdito julgar se o soberano é justo ou injusto.
- (D) No *contrato social*, prevalecem as famosas frases *homo homini lupus* e *bellum omnium contra omnes*.

38. Sobre a liberdade sartriana, pode-se dizer que

- (A) “Não é o único fundamento dos valores”.
- (B) “Nossa responsabilidade é menor do que supomos”.
- (C) “Permanece parcial e finita”.
- (D) “Em certo sentido, eu *escolho* ter nascido”.

39. Conhecido como o Século das Luzes, muitos pensadores do século XVIII fundamentaram as suas filosofias no otimismo de reorganizar o mundo humano por meio da razão. Dessa forma, pode-se caracterizar o Iluminismo, outro nome dado a esse movimento, como tendo interesses

- (A) pelas ciências que se relacionam com a ideia de evolução, como a biologia; pela compreensão das bases econômicas da vida social e política; e pela preocupação das artes enquanto expressão do progresso da civilização.
- (B) pela segurança do filósofo através da segurança do burguês; pela vinculação da religião à natureza; e pela preocupação das artes enquanto expressão do progresso da civilização.
- (C) pelas ciências que se relacionam com a ideia de evolução, como a biologia; pela conservação política do Estado Absoluto fundamentado na economia da nobreza e do clero; e pela compreensão das bases econômicas da vida social e política.
- (D) pelas ciências que se relacionam com a ideia de evolução, como a biologia; pela conservação política do Estado Absoluto fundamentado na economia da nobreza e do clero; e pela preocupação das artes enquanto expressão do progresso da civilização.

40. Sobre a moral para Kant, pode-se afirmar que

- (A) aceita as éticas heterônomas, isto é, aquelas cujo princípio é derivado de uma fonte externa, como o Supremo Bem.
- (B) em *Crítica da razão prática*, pressupõe questões criticadas na *Crítica da razão pura* como a liberdade humana, a imortalidade da alma e a existência de Deus.
- (C) o seu princípio central de ética encontrado em *Fundamentação da metafísica dos costumes* pode ser caracterizado como uma ética do direito e não do dever.
- (D) fundamentada na racionalidade, jamais pressuporia a existência de Deus justificando-se ao dizer “tive de suprimir o *saber* para encontrar lugar para a *fé*”.

REDAÇÃO

Elabore um texto dissertativo-argumentativo com, no mínimo, 20 (vinte) linhas e, no máximo, 30 (trinta) linhas, efetivamente, escritas acerca do tema:

Para o psiquiatra e educador Içami Tiba, os professores e a família precisam ter uma unidade, formar uma parceria na educação das crianças e adolescentes. Até do ponto de vista da abordagem dos conteúdos, contar com um repertório comum promete melhores resultados em sala. “Essa coerência significa que a escola tem condições de colocar, na matéria, o mundo em que os alunos vivem. Todas essas coisas em comum vão compor o entorno do estudo”, afirma ele.

O psiquiatra ainda adverte: por melhor que seja, a escola não trabalha sozinha. E critica a ausência das famílias no processo de aprendizado. Na opinião dele, os educadores deviam exigir, “até mesmo em contrato”, a participação dos pais nos estudos dos filhos.

Família e Escola: responsabilidade compartilhada

RASCUNHO: